



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**Manaus**



**GABINETE DO VEREADOR PROFESSOR GEDEÃO AMORIM**

**MOÇÃO N.            / 2020**

HIPOTECA moção de aplausos ao Sr. Aguinaldo Nascimento Figueiredo, pelo Prêmio Literário Cidade de Manaus , tendo como livro vencedor na categoria Melhor Ensaio Histórico - Prêmio Arthur Reis.

A Câmara Municipal de Manaus, por intermédio do Vereador Prof. Gedeão Amorim, manifesta moção de aplausos ao Sr. Aguinaldo Nascimento Figueiredo, pela terceira vez tem um livro vencedor na categoria Melhor Ensaio Histórico - Prêmio Arthur Reis.

**JUSTIFICATIVA**

O Sr. Aguinaldo Nascimento Figueiredo, pela terceira vez tem um livro vencedor na categoria Melhor Ensaio Histórico - Prêmio Arthur Reis, no Prêmio Literário Cidade de Manaus 2020.



Aguinaldo Nascimento Figueiredo nasceu em Manaus, Amazonas, em 1958. Filho do bairro de Santa Luzia, na zona Sul da capital, ingressou na Marinha em 1976. Deixando a vida militar no início dos anos 1980, graduou-se em História na Universidade Federal do Amazonas em 2000. Há 26 anos é professor da rede pública de ensino. Publicava as colunas História do Amazonas e Museu do Conhecimento no jornal O Estado do Amazonas, o que lhe rendeu, em 2004, Votos de Aplauso no Senado Federal. Escreveu também para a Folha Comercial do Amazonas e a Revista Big Amazônia, totalizando 500 artigos publicados. Além da carreira docente, notabilizou-se pelas pesquisas históricas que deram origem aos seguintes trabalhos:

História do Amazonas (2000, 7 edições);

Santa Luzia: História e Memória do Povo do Emboca (2008);

Os Samurais das Selvas: A Presença Japonesa do Amazonas (2012);

e o mais recente e já esgotado, História e Memória do Bairro do Manôa (2019).

Foi eleito, em 2016, membro do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA).

Aprendeu a ler antes de entrar na escola com ajuda da minha mãe que, apesar das precariedades da vida que levou, conhecia a cartilha do abc e sabia usá-la muito bem na alfabetização dos filhos. Lia muitos livros, leu todas as enciclopédias: Barsa, Mirador e Britânica na casa de um professor. Ainda hoje tem em meu poder seu primeiro livro e chama-se “Rio Turbulento”, de Balthazar de Godoy, que conta a história da fundação da cidade Cuiabá, editado em 1968. Possui outros exemplares dos clássicos de Isaque Asimov, Karl Segan e uma vasta coleção de tantos escritores que não dá para nominar.

O ingresso na vida militar foi ditado por vários fatores. Naquele tempo, ainda adolescente, leu um folheto do Ministério da Marinha “um canto de sereia”, bem chamativo exaltando a vida militar na força naval como sendo a realização pessoal de qualquer jovem, junto com o apelo ao “patriotismo” em voga naquele momento do



regime militar. Entrou e ficou por quase 6 anos, e quando resolveu sair retornou para Manaus. Mas, a paixão pela história está em sua vida desde que aprendeu a ler, mesmo ainda não decidindo estudar História, fazer história e ter a História como fonte de vida e profissão.

No Amazonas, especificamente, apesar do crescimento demográfico ostensivo, principalmente na cidade de Manaus, o interesse pelo estudo e conhecimento da história, até mesmo a história local, foi muito tímido, apenas alguma camada social mais aquinhoadada se interessa em conhecer as nossas origens, nossas raízes e nossa cultura, mas apenas de forma dilatante, não se importando mesmo com as mudanças que o conhecimento histórico pode representar como mudanças de hábitos e valores locais, como sentimento de apetrechamento para com a cidade e seu patrimônio histórico ou mesmo sabendo que possuímos uma história de milênios de sabedoria e experiências fantásticas de como respeitar a natureza, o mundo e outros valores caros à humanidade. Não há interesse em se aprofundar nos melhores temas porque as modernas mídias se apressaram em fazer conclusões equivocadas e tudo pode ser imediatamente explicado pelos aparelhos, mesmo com imediatismos e inexatidão das informações.

O historiador Aguinaldo Nascimento Figueiredo, pela terceira vez teve um livro vencedor na categoria Melhor Ensaio Histórico (Prêmio Arthur Reis). Desta vez ele conquistou o Prêmio Arthur Reis com 'A indústria no Amazonas – memorial histórico', no qual traz à luz a primeira pessoa, um político e não um empresário, a montar uma indústria em Manaus e lembra outros nomes que se destacaram até a chegada da Zona Franca, em 1967.

O historiador tem verdadeira paixão pela História, onde costuma dizer : "Ou sente amor por ela e faz o que deve ser feito (e bom) ou apenas cumpre a tabela acadêmica. Triste de quem se incumbe em fazer história por fazer, para ganhar títulos e não percebe que no trabalho e no viver histórico tem que ter uma paixão,



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**Manaus**



um apego pelos fatos passados como instrumento de visão, de horizonte que se descortina adiante e você se vislumbra como um profeta. A história é um mergulho profundo no passado como se você estivesse rodando um videoteipe da vida e você, ao seu modo, tentando mudá-la ou estar mesmo dentro dela".

Portanto, essa moção de aplausos ao historiador Aguinaldo Nascimento Figueiredo justifica-se pelos relevantes serviços prestados na cidade de Manaus, bem como a sua contribuição para a sociedade a incentivar as pessoas à leitura, à escrita e aos estudos das Humanidades, destacando aqui a importância da História, sendo justa e merecida a sua conquista.



**Professor Gedeão Amorim**  
Vereador – MDB

**Endereço:**

[aguinaldofigueiredo@yahoo.com.br](mailto:aguinaldofigueiredo@yahoo.com.br)